

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Q. Liberal

Class.: Diritos Indígenas

Data: 28 de abril de 1981

Pg.: DINR0000P

### Saiu "Carta do Índio" na mesa-redonda

Com a presidência de Roberto Cortez e presença de representantes de entidades como ABA, Cimi, Funai, Sumer e Museu Emílio Goeldi, foi realizada, ontem à noite, no Instituto dos Economistas do Pará, uma mesa-redonda sobre "A Questão Indígena". Dezenas de estudantes, antropólogos, etnólogos e professores participaram dos debates, nos quais foi mais uma vez ressaltada a preocupação de diversos setores com a situação dos índios, através de denúncias, depoimentos e experiências pessoais. Na ocasião, aconteceu a instalação de um "stand" de venda de livros diretamente relacionados ao assunto, cuja renda reverterá em benefício das entidades que cuidam dos índios. Foi feito, também, o lançamento da "Carta do Índio: Um Poema ao Humanismo e à Vida", como contribuição da Associação Profissional dos Geólogos da Amazônia e da Associação Brasileira de Antropologia/Seção do Pará. A carta é uma transcrição na íntegra de um documento enviado pelo cacique Seattle, da tribo Duwamish, do Estado

de Washington, ao presidente norte-americano Franklin Pierce, em 1855, depois que o governo deu a entender que pretendia comprar o território da tribo. Pelo transcurso da "Semana do Índio", a tradução feita por Roberto Tamara, do Instituto de Conservação da Natureza, foi distribuída durante a mesa-redonda. Entre outras coisas, o cacique mandou dizer que "sabemos que o homem branco não compreende o nosso modo de viver. Para ele, um torrão de terra é igual a outro. Porque ele é um estranho que vem de noite e rouba da terra tudo quanto necessita. A terra não é uma irmã, mas sim sua inimiga, e depois de exauri-la ele vai embora. Deixa para trás o túmulo dos seus pais, sem remorsos de consciência. Rouba a terra dos seus filhos. Nada respeita. Esquece a sepultura dos antepassados e o direito dos filhos. Sua ganância empobrecerá a terra e vai deixar atrás de si os desertos. A vista de tuas cidades é um tormento para os olhos do homem vermelho. Mas talvez isso seja assim por ser o homem vermelho um selvagem que nada compreende".